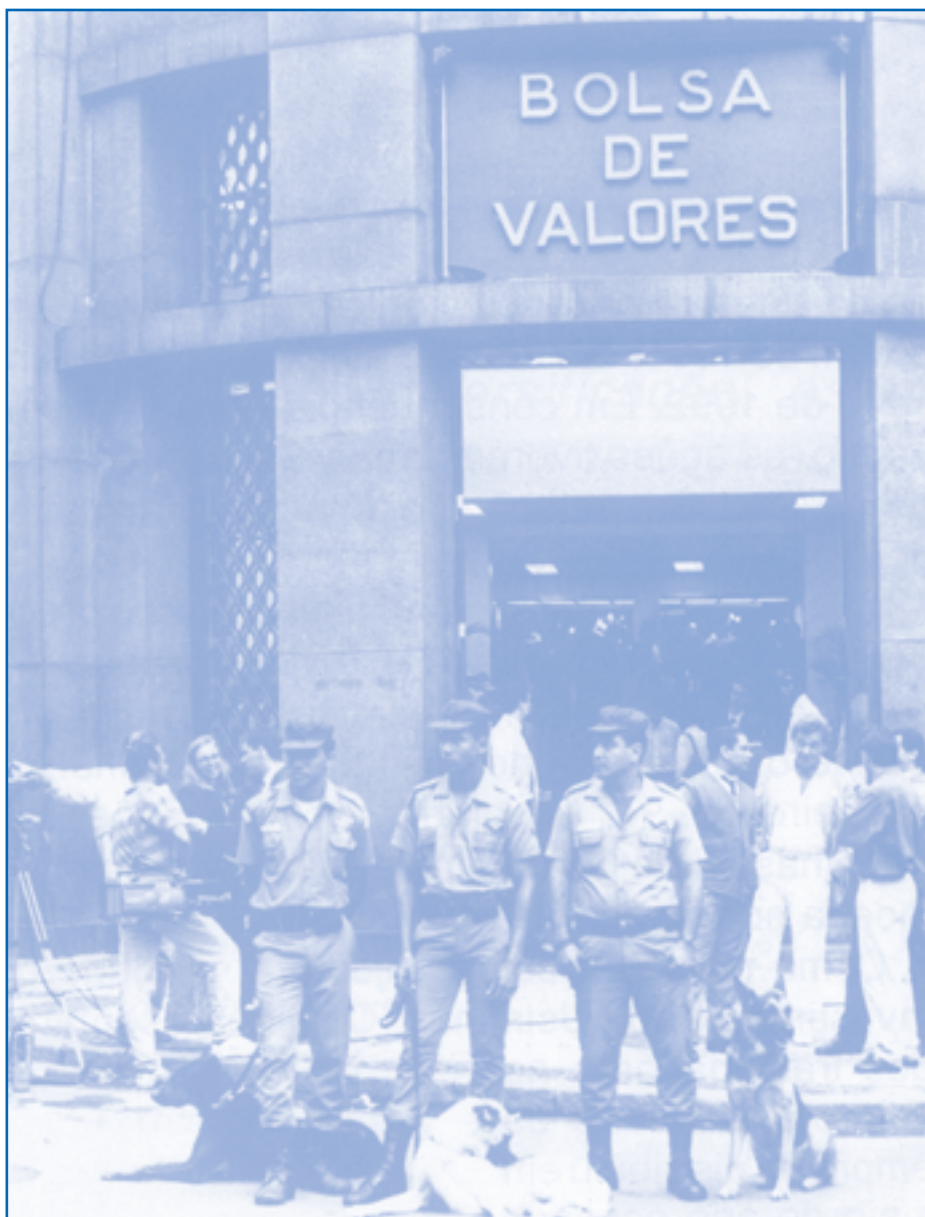


A PRIVATIZAÇÃO E OS TRABALHADORES

O dia 24 de outubro de 1991 assinala o início de uma grande transformação na economia brasileira. Foi quando se efetivou o Programa Nacional de Desestatização (PND), com a realização do leilão de privatização da Usiminas. Escolhida dentre várias empresas para dar início ao processo de privatização, a Usiminas e seus trabalhadores inauguravam então um novo ciclo em sua história. Os trabalhadores da empresa adquiriram 20% das ações da siderúrgica (10% de ações nominais e 10% extraordinárias) e passaram a ter participação nos lucros da empresa.

ANTES E DEPOIS

O presidente do Sindipa, Luiz Carlos Miranda, faz um paralelo da situação dos trabalhadores entre antes e depois da privatização e assegura que, sob controle da iniciativa privada, mais do que nunca, a empresa pertence ao trabalhador metalúrgico. “Antes, quando a empresa era estatal, diziam que a Usiminas era do povo. A Usiminas sempre foi uma empresa bem sucedida, pelas suas próprias raízes com o consórcio japonês. Mas, os trabalhadores nunca participaram dos resultados. Depois da privatização, em 1991, os empregados se tornaram verdadeiros parceiros da siderúrgica. Nós negociamos 20% das ações da empresa, que foram gratuitamente entregues aos trabalhadores. A partir daí começou a se ter dividendos. Para se ter uma idéia, a participação dos trabalhadores nos re-



Políciais vigiam o prédio da Bolsa de Valores no dia do leilão de privatização da Usiminas